

## “ AMOK ”

1232 RUBEM BRAGA

**R**ECEBO mais uma carta da professora Zilma Coelho Pinto, que continua em sua furiosa campanha de alfabetização e assistência social em Cachoeiro de Itapemirim. No momento em que me escreve, ela ainda não recebera o cheque de mil cruzeiros já mandado pelo poeta Augusto Frederico Schmidt — que, além disso, promete desencadear uma série de “facadas” a favor da campanha. Zilma também ainda não sabe que outro poeta — mulher e francesa, Beatrix Reynal — me telefonou hoje para anunciar que vai fazer um donativo valiosíssimo, que prefiro deixar para anunciar em outra crônica. Comove-me essa solidariedade de artistas com a gente pobre de Cachoeiro, seja o pintor Lazar Segall mandando mil cruzeiros de São Paulo, seja o poeta Manuel Bandeira enviando espontaneamente uma pequena importância.

Agradeço a êsses e a todos mais, e dou a palavra a Zilma:

“Desde que vim, estou, em companhia de Vera Carias, às voltas com retalhos, emendando-os para transformá-los em capotes para a gurizada. Madrugaças e serões não têm conta. Nilton Borelli arranjou no ano passado vinte quilos e quatrocentas gramas de retalhinhos de casemira e linho, as Casas Franklin e o sr. Antônio Oliveira arranjaram mais um pouco. Só capotes: cem. O avêso dos paletós de linho é cheio de letreiros. Mas os meninos pobres de Cachoeiro ganharão, em setembro, uns paletós frescos: vestirão linho inglês, etc.

Para v. fazer uma idéia do que são êsses capotes: há capotes de 23 retalhos, de tão pequenos que são. O essencial é não deixar a criangada tremendo de frio. Apesar de ser muita roupa, não chega.

Fui a Virginia, hoje Jaciguá, ver a escola, conversar com a professora e o povo. Percorri casa por casa com a professora. Na fazenda do sr. Alípio Moraes, pai do dr. Rui Moraes, a professora dividiu a turma em duas porque a sala não comporta o pessoal. 52 alunos e frequência ótima. Assistência médica na roça é imã; os roceiros ficam entusiasmados com a Campanha. O Ministério mandou-nos mais cartilhas, e a Cruzada Nacional de Educação também fez boa remessa de livros e material escolar.

A professora do curso *Hélio Ataíde* costurou 45 calças de uniforme e 60 gravatas. Faz “pic-nic”, inventa coisas para atrair os alunos. Calçado para a gurizada e que não conseguimos. Apelei para as senhoras dos rotarianos, mas outros pedidos chegaram primeiro, e só consegui dez “tênis”. Luis Rios está fazendo umas carteiras Poucas. A Serraria Industrial deu 50 metros de tábuas, que deram para 8 carteiras e 8 bancos de 2 metros cada. Comprei os pregos e paguei o carrêto. O curso “Anísio Ramos” ia funcionar num barracão que o Benevenuto resolveu me emprestar; por cúmulo de pouca sorte caiu uma fagulha do trem da Leopoldina e pegou fogo. Fiquei sem êle. É uma luta esta campanha, mas tenho que vencer. Segunda-feira ira um rapaz à fazenda do sr. Argemiro Amorim buscar as toras; o Iilton Machado também me disse que vai trazer a dêle; depois pedirei a outros, para poder construir outro barracão. Caio Martins me prometeu umas tábuas para carteiras. Um outro prometeu mas ainda não deu, e sempre que o encontro me diz: “Zilma, não me esqueci. Amanhã vem”. Mas não vem nunca. Você nem queira saber quantos desenganos. Também, devia ter sido feita esta pelêja pelos nossos avós. Dr. Aramis anda com uma lista angariando dez cruzeiros de um e outro para comprar um lampeão “Aladin” para o curso que funciona na Escola “Santana do Itabira”. Antes que me esqueça: será que v. não arranjava com o prof. Lourenço Filho para êle me mandar com urgência uma bandeira? Os alunos vão desfilai. Há dias convidei o presidente da Casa do Estudante para visitar um curso. Fomos ao da professora Adir Madureira. Dois meses de aulas. Alunos completamente analfabetos no início já sabem ler palavras simples, digo, de sílabas simples. Adir conquistou, com facilidade, a confiança e a estima da turma organizada com esforço próprio, pois começou com 4 alunos e hoje tem 36. Os alunos adoram-na. Costumo pedir às professoras recém-contratadas para frequentar uns dias as aulas dela e ver o processo que ela adota para conseguir tão bons resultados. Felizmente temos ótimos elementos em nosso professorado. Gente que não faz questão de trabalhar mais meia hora em proveito da turma. Adoro visitar êsses cursos. Quase não tenho obtido donativos em dinheiro, apesar de ter mandado umas duzentas circulares. Os funcionários do I.A.P.I. de Vitória mandaram algum dinheiro com uma carta bonita”.

Zilma conta muitas outras histórias, fala do curso de Corte e Costura, insiste em que precisa de uma camioneta, lembra coisas. Ela continua “atuada”, possuída pelo “amok” da solidariedade humana...

17.5.49

171